

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIREÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

André do Heroísmo

ENTRADA

30. MAI 62 01371

LO 27 PO Chaz

3512

Exm^o. Senhor Presidente da Câmara

ANGRA DO HEROISMO

6-K/1359

Em referência ao ofício nº. 574, Procº. Nº. Arte e Ar-

geologia, de 11 de Março de 1961, tenho a honra de informar V.

Exa, de que se verifica da descrição da notícia histórica que

porém, resta da antiga Casa do Capitão ou dos Corte-Reais, nessa

cidade, e os elementos que faziam parte integrante do primitivo

edifício não são suficientes para a classificação proposta.

Nestas condições, e mediante parecer da 1ª. Subsecção

da 6a. Secção da Junta Nacional da Educação, tenho a honra de

sugerir a V. Ex^a que sejam feitas sondagens para se verificar

não só os limites da antiga Casa do Capitão como ainda outros

elementos que possam ser encontrados e permitam nova apreciação

do assunto.

Approvelto o ensino para apresentar a V. Exa. os men

cumprimentos. *procurador e colaboradores ao seu fim*

A bem da Nação

Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, em

21 de Maio de 1962.

O DIRECTOR-GERAL.

MHQ/MT

$\alpha \vee \mu \alpha \bar{\nu} \mid$ no niente X / α

~~... ..~~ ter de Comendante

~~John H. ...~~

... further want to

1012

1000

Di-2, Carbon nitride to the the

from now for ever and ever.

S.  R.

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

SECRETARIA

CASA DO CAPITÃO OU DOS CORTE-REAIS

Segundo narram os antigos cronistas insulares, o local onde se encontra construído foi escolhido pelo fundador do povoado de Angra, e seu primeiro Capitão Álvaro Martins Homem que ali edificou as suas pousadas em data anterior a 1474.

Tendo sido a Ilha dividida em duas Capitânicas naquele ano e tendo João Vaz Corte Real optado pela Capitania de Angra, foram-lhes as referidas casas cedidas por Álvaro Martins Homem que então se transferiu para a Capitania da Praia desta mesma Ilha.

Foi João Vaz Corte Real que transformou aquelas pousadas no pequeno palácio que lhe serviu de residência e a seus filhos e que vemos reproduzido na gravura de Jan Hugues Van- Linschoten, do século XVI e de que nos dá notícia o Dr. Gaspar Frutuoso, o Padre António Cordeiro e outros historiadores açoreanos.

Dessa primitiva construção chegou aos nossos dias e faz ainda parte integrante do Edifício o alpendrado da entrada, embora lhe tenha sido retirada a escadaria principal, que se encontra substituída por uma lateral e retiradas as ameias que outrora o coroavam como ao restante edifício.

Uma boa parte das paredes mestras exteriores é possível que date também de fins do século XV ou começos do século XVI, embora os respectivos vãos tenham sido posteriormente alterados.

O Edifício permaneceu na posse da Família Corte-Real até 1642.



S. R.
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
SECRETARIA

data em que foi confiscado pela Fazenda Nacional, ao último Capitão de Angra, (que aliás nunca viveu nesta cidade), Manuel Moura Corte-Real, neto de Cristóvão de Moura e de sua mulher D. Maria Corte Real.

Mais tarde foi este Edifício vendido a particulares tendo a Câmara de Angra mandado ali colocar recentemente, por ocasião das Comemorações Henriquinas, uma lápide evocativa.

Além de solar da Família Corte-Real, durante perto de dois séculos e de se encontrar por consequência inteiramente ligado à história dos nossos descobrimentos marítimos pela importante contribuição que aos mesmos foi dada pelos seus proprietários, designadamente João Vaz, Gaspar e Miguel Corte-Real, que aqui devem ter planejado e organizado uma boa parte das suas expedições, teve ainda esta Casa a honra de ser considerada Paço Real durante a curta mas altamente significativa estadia do Rei D. António Prior do Crato, nesta Ilha, no ano de 1582.

S.



R.

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
SECRETARIA

ERMIDA DO ESPÍRITO SANTO

Encontrando-se o Capitão-Mór da Praia da Vitória, Francisco de Ornelas da Câmara, na cidade de Lisboa no ano de 1640 e figurando, segundo a tradição, entre o grupo dos 40 conjurados que no dia 1 de Dezembro tomaram o Paço Real e aclamaram D. João IV, foi seguidamente chamado por este monarca e encarregado de, com os poucos meios de que era então possível dispor, restaurar a independência nacional nas Ilhas dos Açores subjugando a poderosa guarnição espanhola estabelecida no Castelo de S. Filipe da cidade de Angra, ao tempo justamente considerado fortaleza inexpugnável.

Embora as dificuldades a vencer fossem grandes, pois este Capitão apenas poderia dispor de tropas de ordenanças constituídas na sua maior parte por agricultores e mesteiros, o certo é que passado mais de um ano as armas portuguesas tinham conseguido, não só conquistar a famosa fortaleza aprisionando mais de 500 soldados mas também recuperar todas as outras Ilhas para a Coroa de Portugal.

O tratamento benévolo concedido por Francisco de Ornelas aos vencidos levou alguns despeitados e insensatos a mover-lhe um injusto libelo acusatório que acabou por ser julgado na Relação de Lisboa em 23 de Março de 1643, tendo o Capitão Francisco de Ornelas ficado não só inteiramente ilibado do partidismo de Castela, de que era acusado, mas também sobremaneira honrado com as honras e



S. R.
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
SECRETARIA

mercês que lhe concedeu D. João IV e que culminaram com a sua nomeação para Governador do Castelo de São João Baptista da cidade de Angra, conquistado graças à sua acção, quando ainda se denominava de S. Filipe.

Ao partir para a Lisboa sob prisão a fim de ser julgado no respectivo Tribunal da Relação, prometeu Francisco de Ornelas edificar junto das suas pousadas, no caso de ser absolvido, como em consciência se sentia, uma Capela consagrada ao Divino Espírito Santo.

Após o julgamento foi este voto religiosamente cumprido tendo permanecido a referida Capela e pousadas na posse da família até há cerca de 50 anos.

O actual proprietário tem tido o maior cuidado na conservação da Capela que apresenta a sua traça primitiva com as cantarias devidamente limpas, portal barroco bem trabalhado e no retábulo da Capela mór uma pintura a óleo sobre tela representando a descida do Espírito Santo, cópia com a maior probabilidade do painel de azulejo da Igreja de S. Roque, feito segundo os Cartões de Moretti e por consequência no início do século XVIII.